

ÉLLEN MARIA RODRIGUES DE AGUIAR

**ENSINANDO PRESTADORES DE SERVIÇOS A ENSINAR MANDOS VIA  
*BEHAVIORAL SKILLS TRAINING (BST)***

**PARADIGMA**  
SÃO PAULO, 2023

ÉLLEN MARIA RODRIGUES DE AGUIAR

**ENSINANDO PRESTADORES DE SERVIÇOS A ENSINAR MANDOS VIA  
*BEHAVIORAL SKILLS TRAINING (BST)***

Projeto de Defesa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre Profissional em Análise do Comportamento Aplicada no Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cássia Leal Da Hora

**PARADIGMA**  
SÃO PAULO, 2023

## AGRADECIMENTOS

Ao meu filho Daniel que tem estado comigo desde a coleta e foi minha grande motivação para finalizar o mestrado. Agora poderei me concentrar completamente na sua chegada.

Aos meus filhos caninos (Fred, Bruce e Blair) que são companheiros fiéis de horas e horas nos últimos anos em frente ao computador.

Ao Saulo, meu marido, que descomplica minha vida em tantos aspectos e que, nesse momento não foi diferente, me ajudando em tudo que estava a seu alcance para que eu pudesse finalizar esse trabalho. Obrigada por me mostrar o que é parceria de verdade.

Ao meu irmão, Eliézio, que não só é um exemplo no trabalho com a saúde mental, de profissionalismo e ética como sempre desempenhou um papel de pai em minha vida, assumindo o lugar de incentivo e cobrança nos meus estudos, além de compartilhar as conquistas.

Aos meus pais, que sempre fizeram de tudo para que eu e meus irmãos tivéssemos condições de estudar. À minha mãe por me mostrar o que é ter força de vontade para chegar mais longe.

A minha irmã Kelly por ter aceitado sair do seu trabalho para embarcar no meu. Muito bom ter alguém de confiança por perto. E por ter me presenteado com a Laura que aos 4 anos já sabia o conceito de reforçador de tanto vivenciar meu trabalho.

À Cássia da Hora, minha orientadora, por ter segurado tanto as pontas e ter se mantido acreditando em mim mesmo após 5 anos. Obrigada por ser exemplo e me fazer aprender cada vez que te escuto falar.

Ao meu secretário, por de forma sempre muito eficiente, agendar todas as coletas, confirmar orientações e resolver meus problemas mesmo antes de aparecê-los. Todos mereciam um Sérgio em suas vidas.

À Cláudia e Anna pelos apontamentos e ensinamentos desde a época da especialização.

À Carol Kracker pelas supervisões, aulas, conselhos e trocas sobre trabalho e vida.

A todos os funcionários e colaboradores da ComSig por me ajudarem a mudar a vida de diversas famílias. E a essas famílias que confiam tanto em nosso trabalho.

À Midyan por paciente e gentilmente ter visto todos os vídeos para fazer o acordo entre observadores. São muitos anos de trabalho juntas.

À Paula Gioia que me introduziu na pesquisa no TEA e, literalmente, me levava nas coletas para que eu não tivesse que fazer sozinha.

## RESUMO

As estratégias de ensino empregadas nas intervenções e a competência do agente de ensino em aplicá-los, são importantes variáveis que podem aumentar as chances das pessoas com TEA aprenderem as habilidades necessárias para participar da sociedade de forma mais autônoma. Para tanto, estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como o *Behavioral Skills Training* (BST) têm sido utilizadas para ensinar profissionais que atuam com pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) a implementarem com proficiência o ensino dessas habilidades. O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia do BST para ensinar mandos via Ensino Incidental (EI) para três profissionais que estão iniciando sua atuação com TEA. Foi utilizado um delineamento de Linha de Base Múltipla entre Participantes. Os resultados mostraram que todos os participantes precisaram de relativamente poucas tentativas para atingirem critério de aprendizado no Treino e no Pós treino. Além disso, mantiveram as habilidades ao longo do tempo, embora não tenha ocorrido a generalização entre aprendizes para P1 e generalização entre ambientes para P3. P2, por outro lado, demonstrou as habilidades aprendidas também em outros locais e com outros aprendizes. Respostas ao questionário de validade social demonstraram que, do ponto de vista dos participantes, o treinamento foi útil e prático e, com base nessas respostas e nos dados obtidos, propostas para futuros estudos se encontram na discussão.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Treino de equipe; *Behavior Skills Training*; BST; Ensino Incidental.

## ABSTRACT

The teaching strategies employed in the interventions and the competence of the teaching agent in applying them are important variables that can increase the chances of people with ASD learning the necessary skills to participate in society in a more autonomous way. To this end, strategies motivated by Applied Behavior Analysis (ABA) such as Behavioral Skills Training (BST) have been used to teach professionals who participate with people with Autism Spectrum Disorder (ASD) to proficiently implement the teaching of these skills. The objective of the present study was to evaluate the effectiveness of BST for teaching mands via Incidental Teaching (IE) for three professionals who are starting their work with ASD. A Cross-Participant Multiple Baseline design was used. The surprising results were that all participants needed relatively few attempts to achieve training and post-training learning. In addition, skills were maintained over time, although there was no generalization between learners for P1 and no generalization between environments for P3. P2, on the other hand, showed generalization between learners and environments. Responses to the social validation procedure form, from the participants point of view, the training was useful and practical and, based on these responses and the data obtained, proposals for future studies are discussed.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder; Team training; Behavioral Skills Training; BST; Incidental Teaching.

## SUMÁRIO

Introdução.....	2
Problema de Pesquisa.....	7
Método.....	7
Participantes.....	7
Considerações Éticas.....	7
Local.....	8
Materiais.....	8
Delineamento Experimental.....	8
Variáveis Experimentais.....	8
Sistema de Mensuração de Respostas.....	9
Procedimento.....	10
Avaliação Inicial.....	10
Linha de Base.....	10
Treino com BST.....	11
Pós Treino.....	12
Teste de Generalização.....	12
Follow up.....	12
Acordo Entre Observadores.....	13
Medida de Integridade do Procedimento.....	13
Medida de Validade Social.....	14
Resultados.....	15
Discussão.....	18
Referências.....	21
Apêndices.....	24

## Introdução

A partir dos resultados de um robusto corpo de evidências científicas (e.g., National Autism Center [NAC], 2015; Wong et al. [NPDC], 2014, Steinbrenner et al. [NCAEP], 2020), intervenções baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavior Analysis* ou ABA) têm sido recomendadas para diminuir os impactos decorrentes do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na vida de indivíduos que recebem esse diagnóstico.

De acordo com Shook et al. (2002) tanto as técnicas e/ou procedimentos de ensino empregados quanto a competência do agente de ensino em aplicá-los, são importantes variáveis que podem aumentar as chances das pessoas com TEA aprenderem as habilidades necessárias para participar da sociedade de forma mais autônoma que for possível. Na mesma direção, para Jahr (1998), a competência do profissional na aplicação de técnicas comportamentais é fundamental para melhorar a qualidade de vida para pessoas com algum transtorno do desenvolvimento.

Segundo Dillenburger et al. (2016), dado o crescimento exponencial de diagnósticos de TEA por todo o mundo, há a necessidade não apenas de intervenção com carga horária intensa, mas também a qualificação de profissionais de diversas áreas como enfermeiros, terapeutas, equipe escolar e todos aqueles que fazem parte da comunidade prestadora de serviços para essa população. Dillenburger também propôs o direcionamento de esforços na promoção de treinamento desses profissionais. Isto porque eles que trabalham diretamente com as pessoas com TEA, muitas vezes no papel de agentes de ensino (também chamados de aplicadores, instrutores, ATs, terapeutas, etc.), que implementam os programas de ensino e, portanto, precisam ser suficientemente competentes para tal.

Para tanto, pesquisadores que trabalham orientados pela ABA têm se dedicado a desenvolver não somente técnicas e procedimentos eficazes para modificação do comportamento de indivíduos com TEA, mas também programas de treinamento de aplicadores e, em última instância, tecnologia para ensino dos prestadores de serviço a implementá-los corretamente (e.g., Dillenburger, 2017; Parsons, Rollyson & Reid, 2012; Reid et al., 2011).

São muitas as vantagens em promover o treinamento para os membros de equipes que prestam serviços para indivíduos com TEA (e outros transtornos do desenvolvimento). Dentre elas, está garantir altas taxas de progresso da pessoa que recebe o serviço (e.g., Reid & Fitch, 2011) e minimizar os erros de aplicação, por exemplo, o estabelecimento da dependência de dicas no repertório do cliente (e.g., Jahr, 1998). Além disso, a capacitação dos membros da

equipe costuma ser valiosa tanto para o cliente, que receberá um serviço melhor e mais consistente, quanto para o profissional prestador de serviços que aprende e amplia seu repertório (e.g., Dillenburger, 2017).

Além disso, a oferta de treinamento também pode gerar uma maior estabilidade nos membros de uma equipe de intervenção institucional, considerando que este é um dos fatores mais relevantes na redução de rotatividade de profissionais (i.e., Dillenburger, 2017). Para Cleyton et al. (2019) as altas taxas de saída de membros de equipe que atuam oferecendo suporte diretamente aos alunos em escolas especiais (referidos pelos autores como paraprofissionais), resultam em novos funcionários sem familiaridade com as estratégias de ensino e que precisam ser treinados de forma rápida e eficaz. Com a oferta de treinamento, a intervenção tende a se tornar mais econômica, na medida em que se evita a necessidade de contratar e treinar novos aplicadores frequentemente.

Há tempos, Reid, Parsons e Green (1989) listaram quatro características de programas de sucesso para treinamento de equipe: (a) foco na performance (demonstração da habilidade); (b) eficiência (durando o mínimo de tempo possível; (c) eficácia (considerando o ponto de vista do participante a partir de um critério satisfatório de aprendizagem); e (d) aceitabilidade (nível de aceitação de quem está recebendo).

Na mesma direção, Jahr (1998) listou alguns procedimentos comumente utilizados para realizar os treinos de equipe: (1) instruções verbais ou por escrito; (2) ensaio comportamental; (3) modelação; (4) feedback (imediate ou apresentado em até algumas semanas); (5) autogerenciamento; e (6) pacotes de treinamento, ou seja, combinações de dois ou mais procedimentos descritos acima que, em conjunto, se mostraram mais efetivos do que usá-los separadamente (e.g., Koegel, Glahn, & Nieminen, 1978).

Uma combinação de alguns dos procedimentos instrucionais supramencionado que tem sido bastante utilizada para o treino de equipe é, atualmente, conhecida como *Behavior Skills Training* (BST), termo cunhado por Sarokoff e Sturmey (2004). O BST consiste em um pacote de ensino composto pela combinação de procedimentos que, em conjunto, formam uma técnica efetiva para ensinar diferentes habilidades (e.g., Buck, 2008; Ward-Horner & Sturmey, 2012, Miltenberger, 2017; Schaefer et al., 2021). A combinação consiste em uma sequência de quatro componentes: no primeiro, instrução, informações sobre a habilidade a ser ensinada são descritas ao aprendiz de maneira verbal e/ou escrita; no segundo, modelação, a habilidade é demonstrada por meio de vídeos ou modelos ao vivo apresentados pelo instrutor; no terceiro, ensaio comportamental (ou role play), o aprendiz pratica a habilidade em um contexto de dramatização no qual alterna o papel de instrutor e aprendiz; no quarto e último, feedback, são

apresentadas descrições verbais acerca do desempenho (correto e incorreto) que o aprendiz obteve e do que precisa para realizar a habilidade de forma fidedigna.

A estratégia tem sido utilizada para treinar diferentes indivíduos, por exemplo, professores de educação especial (e.g., Sarokoff & Sturmey, 2004; Dib & Sturmey, 2007), adultos com TEA (e.g., Lerman et al. 2013) e familiares (e.g., Bresser & Da Hora, 2018) ou aplicadores de intervenções baseadas em ABA (e.g., Iwata et al., 2000; Malta, 2021).

Também são diversas as competências que podem ser ensinadas via BST, dentre elas o procedimento de ensino por tentativas discretas (e.g., Sarokoff & Sturmey (2004); ensino incidental (EI) (e.g., Bresser & Da Hora, 2018), procedimentos de implementação e esvanecimento de dicas (e.g., Parsons, Rollyson & Reid, 2012), entre outros.

Parsons, Rollyson e Reid (2012) elaboraram um programa de treinamento baseado no BST que foi eficaz em ensinar professores de um serviço educacional para adultos com transtornos severos a usar o sistema de dicas *Most-to-Least* (MTL) no qual se planeja a apresentação das dicas em uma hierarquia considerando a mais intrusiva para menos intrusiva. Para mensurar esse comportamento alvo, os autores dividiram a habilidade em cinco passos: (a) apresentar uma tentativa de um dos programas do planejamento do aprendiz; (b) apresentar reforço somente para respostas corretas; (c) apresentar o procedimento de correção de erros diante de respostas incorretas (interromper o erro e aumentar a assistência para que o aprendiz consiga completar a demanda); (d) fornecer a dica começando da mais intrusiva; (e) fornecer dicas menos intrusivas nas tentativas seguintes. No estudo, os participantes também foram treinados a ensinar algumas palavras por meio de linguagem de sinais para aprendizes com TEA por meio de tentativas discretas.

Em Parsons, Rollyson e Reid (2012), o treinamento foi realizado a partir do que os autores definiram como sete passos baseados no BST (incluindo observação direta no trabalho com o cliente – *on the job*). Segundo os autores, a fase *on the job* foi relevante para que os participantes conseguissem reproduzir as habilidades em contexto natural, não só aumentando a porcentagem de acertos quando comparado com a linha de base, mas a generalizando para a prática clínica. Para isso, foi realizado o procedimento BST, em que a racional e os componentes foram passados, seguidos pelas definições entregues por escrito (instrução). O treinador demonstrou a realização por ensaio comportamental, os participantes tiveram a oportunidade de praticar e receber feedback e a prática era exigida até 100% de proficiência. O pós treino aconteceu uma semana após o fim da primeira fase e consistia em avaliação

semelhante a linha de base, porém, era dado feedback. Antes da linha de base e na última fase o pesquisador ia até o ambiente de sala de aula observar a aplicação dos treinos. Os resultados do estudo mostraram que a média de acurácia na implementação do procedimento pós treinamento aumentou consideravelmente de 33% a 67% na linha de base para próximo de 100% mostrando, dessa forma, eficácia do protocolo de treinamento, dado que todos os participantes aumentaram o uso correto dos procedimentos, demonstrando efetivo no estabelecimento de novas habilidades, otimizando o trabalho da equipe e tendo boa aceitabilidade. Segundo os autores, futuros estudos deveriam refinar a tecnologia de treinamento de forma a torná-lo mais eficiente e conduzir uma pesquisa de aceitabilidade mais cuidadosa, principalmente em ambientes institucionais onde o participante precisa passar, obrigatoriamente, pelo programa de treinamento.

Ainda em Parsons, Rollyson e Reid (2012), os autores não mencionam Linha de Base e mensuração das habilidades pós treinamento dos aprendizes que foram ensinados pelos participantes, desta forma, não é possível afirmar com certeza se o treinamento dos membros da equipe produziu alguma mudança no comportamento dos aprendizes.

Posteriormente, Bresser e Da Hora (2018) realizaram um outro estudo que também utilizou o BST para ensinar a habilidade de implementar o procedimento de Ensino Incidental (EI) para mães de crianças com TEA ensinarem seus respectivos filhos a fazer pedidos por itens de interesse (i.e., mando).

Antes de descrever o estudo em questão, considerou-se importante definir e contextualizar o procedimento de EI dada sua importância para o escopo do presente trabalho. Ele consiste em uma estratégia que tem sido utilizada para ensinar habilidades sociais, de comunicação e acadêmicas em contexto natural (e.g., Kenyon, 2018) a partir condições de ensino que tendem a ser motivadoras e favorecem a promoção da generalização (e.g., McGee et al., 1983; Steege, et al., 2006). Segundo Hart e Risley (1975), por manipular diretamente a motivação, o EI é frequentemente utilizado para ensinar linguagem, principalmente, respostas que têm função de fazer pedidos a alguém (i.e., mandos c.f. a visão skinneriana de comportamento verbal) (e.g., Bresser & Da Hora, 2018).

De acordo com Kenyon (2018), a implementação do EI consiste em: (a) arranjar o ambiente com itens de interesse daquele estudante; (b) esperar pela iniciativa do estudante envolvendo algum dos itens; (c) incentivar ou fornecer dica para que o estudante emita a

resposta próxima do comportamento alvo com uma topografia mais elaborada do que o fez na iniciativa e (d) fornecer acesso ao item de interesse. Os procedimentos de introdução e retirada de dicas combinados com o EI variam de acordo com a resposta que o aprendiz iniciará.

Bresser e Da Hora (2018) aplicaram um pacote de treinamento baseado no BST para mães aprenderem a ensinar seus filhos a fazerem pedidos. Para isso utilizaram o delineamento experimental de linha de base múltipla entre participantes. Participaram do estudo duas mães com seus respectivos filhos. Inicialmente, foram realizadas avaliações de itens preferências e foram definidas as respostas de iniciação e as topografias de mando que seriam ensinadas para cada criança. Na linha de base, as mães participantes eram instruídas a demonstrar como faziam para ensinar seus filhos a pedir por itens de interesse que estavam disponíveis na sala (sem nenhuma instrução prévia de como fazê-lo). Em seguida, o treino via BST iniciava com apresentação teórica da definição e importância do EI, vídeos com modelos sobre como implementar o procedimento corretamente. Posteriormente, tentativas de ensaio comportamental com *feedbacks* (vocais e com apresentação de vídeos) eram realizadas até que atingissem 100% de acerto. No Pós Treino as mães participantes implementavam o IE com seus filhos. Não foi descrito quanto tempo após o Treino foram realizadas as sessões para teste de generalização em ambientes diferentes e com itens não treinados. Após 21 ou 30 dias do término do Treino (para M1/C1 e M2/C2, respectivamente), foram realizadas duas sessões de *follow up*, uma no mesmo ambiente de Treino e outra em novo ambiente. Os resultados mostraram que foram necessárias de 3 a 5 sessões do pacote de treinamento completo para que as participantes atingissem o critério de aprendizagem. Além disso, uma das participantes apresentou 67% e 100% no teste de generalização e *follow up* (M1), enquanto a outra (M2), 33% e 83%, respectivamente. Embora os resultados demonstrem que houve uma melhora no desempenho de todas as participantes em comparação a linha de base, algumas limitações do estudo englobam a falta de uma escala de validade social e de registro entre observadores.

Diante do que foi exposto, considerando que o EI é um procedimento eficaz para ensinar respostas de mandos (e.g., Shafer, 1995), e que pode ser implementado por familiares (e.g., Schaefer, 2021) e profissionais (e.g., Neely et al, 2016), em diferentes contextos de ensino (inclusive ao longo da rotina natural do aprendiz), entende-se como necessário a elaboração e avaliação da eficácia de programas de treinamento de equipe que busquem ensinar a implementação desse procedimento, de forma íntegra.

## **Problema de pesquisa**

O objetivo do presente estudo foi desenvolver, aplicar e avaliar a eficácia de um programa de treinamento baseado no BST para ensinar membros de uma equipe de prestação de serviços baseados em ABA, a implementar a estratégia de ensino incidental para o ensino de mando a crianças com TEA. Para tanto, foi utilizado um delineamento experimental de Linha de base múltipla entre participantes e realizadas etapas que avaliassem a ocorrência de generalização envolvendo mais uma criança com TEA e manutenção do aprendizado.

## **Método**

### *Participantes*

Participaram do estudo três estudantes de graduação de Psicologia que fazem estágio em uma clínica privada de prestação de serviços baseados em ABA da cidade de São Paulo na qual a pesquisadora responsável atua. Todos os participantes tinham 22 anos e nunca passaram por treino formal de aplicação de estratégias de ensino baseadas em ABA. Embora atuassem em clínica desse setor, não faziam atendimentos diretamente às crianças com TEA, apenas auxiliavam com a confecção de materiais e forneciam suporte para os terapeutas da equipe que eram prestadores de serviços treinados e mais experientes. A partir de agora, tais participantes serão referenciados como P1, P2 e P3, respectivamente.

Também participaram duas crianças com TEA, ambas do sexo masculino, com 3 e 4 anos de idade (a partir daqui denominados como Aprendizes A1 e A2) que ainda não tinham desenvolvido consistentemente o repertório de fazer pedidos (mandos) por itens de interesse. Os Aprendizes foram selecionados a partir de um anúncio interno realizado na clínica. Após demonstrado interesse por parte da família, foram aplicados os critérios de inclusão: a) terem pontuado, no máximo, 2 pontos na avaliação de mando do VB MAPP (Sundberg, 2008), indicando déficits no repertório de mando; b) estarem em intervenção há menos de 2 meses; e c) não possuírem ainda uma comunicação alternativa implementada. Essas informações foram investigadas por meio de um questionário rápido de confirmação e depois as famílias receberam um retorno telefônico comunicando se entraram ou não nos critérios da pesquisa.

### *Considerações Éticas*

Todos os participantes do estudo e os responsáveis pelos Aprendizes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE - Apêndices 1 e 2, respectivamente) para

autorizar a participação na pesquisa. Os aprendizes assinaram o Termo de Assentimento Adaptado (Apêndice 3). Todos os termos e demais seções do estudo foram avaliados e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD) conforme certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) Nº: 39392720.0.0000.8447 e Parecer do CEP Nº: 4.462.380.

### *Local*

A coleta de dados foi realizada em uma sala de atendimento da clínica que media, aproximadamente, 30m<sup>2</sup> e era mobiliada com uma mesa de escritório com duas cadeiras, uma mesa infantil com duas cadeiras e um armário com brinquedos variados.

### *Materiais*

Os materiais utilizados no estudo foram: aparelho celular para filmagem, tripé, folhas de registro para o comportamento dos Aprendizes (Apêndice 4), folhas de registro do comportamento dos Participantes (Apêndice 5), *checklist* com as tarefas requeridas para implementação do procedimento de EI (Apêndice 6) e itens de preferência dos aprendizes (selecionados a partir de uma adaptação do questionário RAISD - *Reinforcer Assessment for Individuals with Severe Disabilities* de Fisher et al., (1996), [Apêndice 7], preenchido pelos familiares previamente).

### *Delineamento Experimental*

O delineamento do estudo foi o de Linha de base múltipla entre participantes.

### *Variáveis Experimentais*

A variável Independente do estudo foi o programa de treinamento baseado no BST. A variável dependente foi a integridade na implementação do procedimento de EI para o desenvolvimento do repertório de mando aos aprendizes (medida em porcentagem de tarefas executadas corretamente).

Para implementar o procedimento de EI com integridade, os participantes deveriam realizar uma sequência de tarefas definidas a partir do proposto por Keynon (2018) e Bresser e Da Hora (2018).

**Tabela 1.** Lista de tarefas requeridas para implementação íntegra do EI

<b>Tarefas</b>	<b>Definição</b>
1) Preparar o ambiente	Dispor possíveis itens motivadores a vista, porém, fora do alcance do aprendiz.
2) Esperar o aprendiz iniciar uma resposta de mando;	Aguardar a emissão de uma resposta de iniciação (previamente definidas para cada aprendiz, por exemplo, apontar, falar "dá", aproximação do nome do item, olhar para o item, etc.).
3) Garantir contato visual (CV)	Emitir respostas que funcionam como um S <sup>d</sup> para evocar contato visual do aprendiz (e.g., posicionar-se na frente do aprendiz, utilizar algum item reforçador como suporte posicional evocar o CV) .
4) Solicitar elaboração da resposta	Solicitar elaboração a partir da resposta que o aprendiz já emite e fornecer a dica necessária para evocar a resposta alvo.
5.a) Se acerto: apresentar consequência para acerto	Entregar imediatamente o item de interesse por 40 segundos a 1 minuto.
5.b) Se erro: apresentar procedimento de correção	Fornecer ajuda para que o aprendiz emita a resposta correta e então, entregar o item por 20 a 30 segundos.
6) Fazer registro	Registrar corretamente as dicas utilizadas para elaboração da resposta.

### *Sistema de mensuração de respostas*

O desempenho exibido pelos participantes em cada uma das tarefas requeridas para a implementação do procedimento EI foi registrado como acerto ou erro. Foi considerado um acerto quando a tarefa era executada corretamente durante a tentativa de ensino implementada pelo participante nas condições de Linha de Base, Treinamento via BST, Pós Treino, Generalização e *Follow up*. Foi considerado como erro quando uma tarefa requerida era omitida (erro de omissão) ou quando uma tarefa foi executada incorretamente (erro de execução). Ao final de cada tentativa de ensino, a porcentagem de acerto em cada tentativa foi calculada dividindo o número de tarefas realizadas corretamente pelo total de tarefas requeridas para implementação íntegra e multiplicado por 100.

### *Procedimento*

Na reunião em que o TCLE foi entregue aos responsáveis, a criança não estava presente. Nesse momento, além dos esclarecimentos, foi aplicada a adaptação do questionário RAISD para separação de potenciais reforçadores para as sessões.

Antes do início da pesquisa foi realizada a avaliação do nível 1 de mando e imitação para fins de critério de inclusão no estudo e verificação da topografia de pedidos, na primeira área e estabelecimento da hierarquia de dicas na segunda área.

### *Avaliação de Preferências*

Antes de cada sessão nas quais os Aprendizes participaram (Avaliação inicial, Pós treino, Generalização e Follow up), foi realizada uma Avaliação de Preferências por Operante Livre. Segundo Roane (1998), esse tipo de avaliação possui inúmeras vantagens como rapidez de execução, com isso pode ser usado frequentemente e os itens estariam constantemente atualizados em termos de maior precisão desses quanto a motivação e menos apresentação de problemas de comportamento.

Cada sessão de avaliação de preferências realizada teve duração de 5min. Os itens avaliados eram selecionados via questionário RAISD e estavam dispostos na sala. O registro foi realizado pelo sistema de mensuração de intervalo total de 10s (Apêndice 8). Para definir qual item de preferência seria utilizado naquele dia de coleta, uma medida de porcentagem foi derivada a partir do cálculo da somatória de intervalos nos quais o participante manipulava o item durante todo o período de 10 segundos dividido pelo total de intervalos da sessão de avaliação (i.e., 30) e multiplicado por 100. Os três de maior preferência (com porcentagens mais altas) eram dispostos na sala de coleta em locais mais visíveis para os participantes, porém fora de seu alcance.

### *Avaliação Inicial*

A pesquisadora realizou duas sessões de 10 minutos, em dias diferentes, com A1 e A2, separadamente para (1) fazer uma avaliação direta para verificar topografia de mando do aprendiz, (2) verificar a taxa de iniciativas de mandos.

### *Linha de Base*

Nesta etapa a seguinte instrução era fornecida: “Por favor, me mostra como você faria para ensinar (nome da criança) a emitir mandos utilizando o procedimento de ensino incidental. Quero que você me mostre algumas tentativas deste treino, só preciso que você me diga quando começa e quando termina cada tentativa. Não se preocupe que nessa fase não tem certo e errado.

Você vai ser o terapeuta e eu a criança”. Foi realizada uma sessão na qual o participante demonstrava as tentativas de EI até atingir estabilidade. Durante esse tempo, seu desempenho foi registrado em um *checklist* de tarefas do que era esperado para a execução correta das habilidades.

#### *Treino com BST*

***Passo 1 - Instrução:*** a pesquisadora apresentava um arquivo de *powerpoint* com informações que explicavam a importância de implementar corretamente o ensino incidental e a descrição das habilidades necessárias. Depois foi entregue o *Checklist* com todas as tarefas para executar a habilidade alvo, após a leitura e esclarecimento de possíveis dúvidas foi iniciado o Passo 2. o *Checklist* ficava disponível para consulta do participante em qualquer etapa do estudo.

***Passo 2 - Modelação:*** foram realizadas três tentativas de demonstração da implementação do procedimento EI de forma correta (via modelo ao vivo). Os modelos foram realizados pela pesquisadora no papel de terapeuta e participantes no papel de criança com TEA sendo que as tentativas demonstravam as topografias apresentadas pelos Aprendizes na Linha de base. Após o término das tentativas e esclarecimento de dúvidas, iniciou-se o Passo 3.

***Passo 3 - Ensaio Comportamental:*** neste passo, houve a troca de papel para ensaio da habilidade alvo com a pesquisadora no papel de criança com TEA e participante no papel de terapeuta. As tentativas de ensaio comportamental ocorreram em sessões em que o participante teve que apresentar todos os passos do procedimento com 100% de precisão em 2 tentativas consecutivas ou 15 minutos, o que acontecesse primeiro. Caso o participante não atingisse o critério de aprendizagem após os 15min, seriam incorporadas estratégias de correção individualizadas, incluindo a retomada do Passo 2.

***Passo 4 – Feedback:*** ao longo de cada uma das tentativas de ensaio comportamental, houve a apresentação de feedback, de modo que, respostas corretas foram reforçadas imediatamente após sua ocorrência. Respostas incorretas (de execução ou por omissão de alguma tarefa) não tiveram nenhuma consequência específica durante aquela tentativa. Entretanto, imediatamente antes da próxima tentativa de demonstrar a habilidade, o *feedback* era fornecido como lembrete, em forma de uma descrição verbal e estímulo antecedente, isto é, uma dica verbal antes da próxima oportunidade que o participante tivesse de emitir outra resposta, prevenindo a ocorrência de erros.

### *Pós Treino*

Nesta condição, a pesquisadora observou os participantes ensinando mandos via EI diretamente com os Aprendizes. Participantes e Aprendizes foram organizados em díades conforme disponibilidade de horários dos Aprendizes para realizar a coleta de dados. P1 e P3 realizaram o Pós Treino com A1, e P2 com A2. Cada sessão de Pós Treino durava no máximo 15min, porém, poderia ser interrompida antes, caso o participante demonstrasse desempenho de 100% de acerto na implementação do EI, em duas tentativas consecutivas (critério para finalização da condição). Caso o participante não atingisse o critério em uma sessão de Pós Treino, foi introduzido um procedimento de correção denominado aqui de *Modelação Pós Treino*. O procedimento consistia na realização de 3 tentativas de modelo de implementação do EI, nas quais a pesquisadora implementava o procedimento diretamente com o Aprendiz (diferente do que ocorreu no Passo 2 do Treino com o BST, quando a pesquisadora apresentava o modelo tendo o participante no papel da criança). Em seguida, o participante retomava a sessão, voltando a implementar as tentativas de EI com o Aprendiz até atingir o critério ou, novamente após o término do período de 15min.

### *Teste de Generalização*

O objetivo desta condição foi verificar se o aprendizado dos participantes se estenderia a novos ambientes, ou seja, se eles também seriam capazes de implementar o procedimento de EI em locais diferentes da sala na qual o Treino fora realizado. Para tanto, foram realizadas duas sessões) de Teste de generalização com as díades, P1-A1, P2-A2 e P3-A1 em dois ambientes diferentes: sala de espera da clínica na qual trabalhavam e sala de fisioterapia. Os itens potencialmente reforçadores utilizados nessa condição também foram identificados por meio do questionário RAISD e Avaliação de Preferências de Operante Livre, implementada pela pesquisadora. Não foi realizada nenhuma sessão de treino no mesmo dia em que testes de generalização foram realizados e nem foram fornecidos *feedbacks* após as tentativas. A condição era finalizada depois que os participantes atingissem 2 tentativas consecutivas de 100% em uma sessão (de 15 min).

### *Follow Up*

Após 21 dias foram realizadas duas sessões de *follow up* com cada participante. Ambas as sessões foram realizadas no mesmo ambiente em que o Treino e o Pós Treino foram realizados. Em uma das sessões de *follow up*, o participante realizava as tentativas com o Aprendiz com o qual já vinha trabalhando e na outra, implementava as tentativas com o outro

aprendiz participante do estudo (i.e., P1-A2, P2-A1 e P3-A2). Dessa forma, foi possível verificar se a habilidade se manteve ao longo do tempo e se seria desempenhada com outros aprendizes, uma vez que a troca de ambientes já havia sido testada. Essa condição também era finalizada depois que os participantes atingissem 2 tentativas consecutivas de 100% em uma sessão (de 15 min).

#### *Acordo entre observadores*

Todas as sessões do estudo foram gravadas e 100% delas, envolvendo cada participante e diferentes condições experimentais, foram observadas por um segundo observador independente da pesquisa. Após treino prévio, os registros realizados pelo observador independente foram comparados aos registros realizados a partir da observação da pesquisadora ao longo da coleta de dados. Cada observador registrou o desempenho dos participantes em cada um dos passos requeridos para a implementação dos procedimentos ensinados. O método para calcular o índice de concordância entre os observadores foi o de 'tentativa a tentativa' que é obtido dividindo-se o número de concordâncias na ocorrência de um componente de ensino correto pelo número de discordâncias mais concordâncias, multiplicado por 100. Os índices de concordância obtidos foram: 96,16% na Linha de Base; 94,12% no Pós treino; 92,86% no Pós Treino após modelação; 95,71%% na Generalização Local 1, 94,45% na Generalização Local 2 e 100% no *Follow up* com o mesmo e com o outro aprendiz.

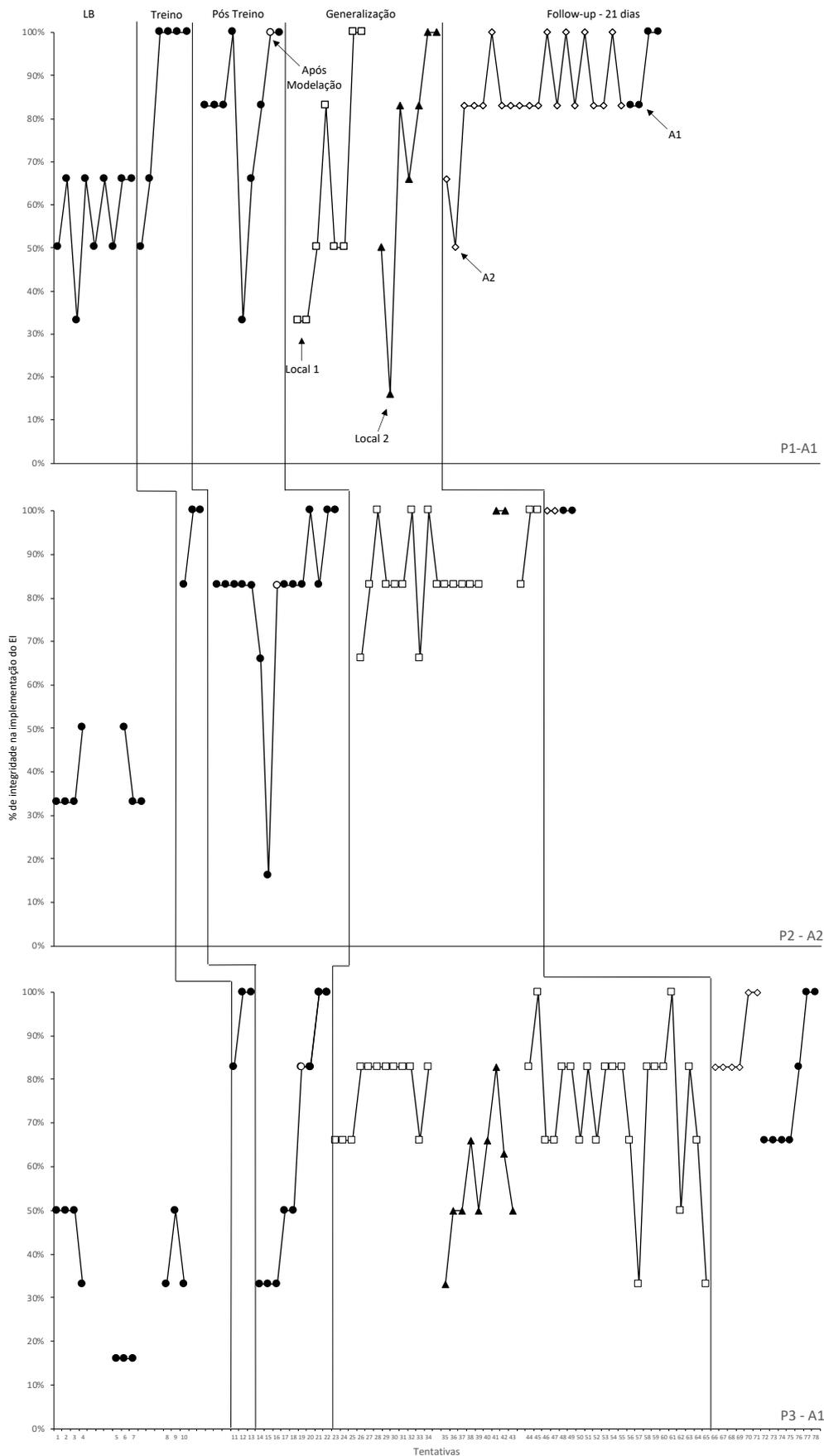
#### *Medida de Integridade do procedimento*

Um observador independente e previamente treinado assistiu uma amostra aleatória de 52,17% dos vídeos das sessões de cada condição (Van Norman, 2005) com o objetivo de verificar a porcentagem de integridade na implementação do procedimento pela pesquisadora. A porcentagem de integridade do tratamento para cada condição foi calculada dividindo o número de etapas que a pesquisadora responsável implementou o procedimento corretamente durante uma sessão, pelo número total de etapas implementadas e então, dividindo o resultado por 100. A porcentagem de integridade do procedimento foi em média de 100% na Linha de Base, 100% na Condição de Treino via BST e 100% na Condição de Pós Treino (com e sem modelação).

### *Medida de Validade Social*

Para avaliar o nível de aceitabilidade sobre o programa de treinamento por parte dos participantes foi utilizado o Questionário de Aceitabilidade do Treinamento adotado por Parsons, et al. (2012) (Apêndice 9). Ao final da última etapa experimental, foi entregue em um envelope no qual estava escrito que não havia necessidade de identificação. Os participantes responderam a seis questões a partir de uma escala *Likert* de 6 pontos, sendo o 1= extremamente inútil, 2= inútil, 3 e 4 = neutro, 5= útil e 6 = extremamente útil. As questões foram sobre o quão útil foi o treinamento (questões 1, 5, 6 e 7), o quão prático foi em termos de quantidade de tempo (questão 2) e trabalho para participar (questão 3) e o quão agradável foi o treinamento (questão 4). As questões 7 e 8 abordaram se o participante recomendaria o treinamento para colegas e se o consideravam como útil para identificação de lacunas no seu próprio repertório profissional (nessas, os participantes deveriam responder sim ou não e justificar). A nona e última questão era se o participante se sentia seguro, neutro ou inseguro para implementar o procedimento de EI para ensinar mandos a outros aprendizes e, novamente, um pedido de justificativa.

# Resultados



**Figura 1.** Porcentagem de integridade da implementação do procedimento Ensino Incidental atingidas por P1, P2 e P3 ao longo de todas as condições do estudo.

A Figura 1 mostra a porcentagem de integridade da implementação do procedimento EI atingidas por cada um dos participantes e respectivos Aprendizes com quem atuaram, ao longo de todas as condições do estudo. É possível observar que a média das porcentagens de acerto emitidas por P1 durante a Linha de base ficou em 57%, já de P2 foi de 38% e de P3, de 35%. Esses resultados indicam que nenhum dos participantes sabia implementar o EI de forma íntegra.

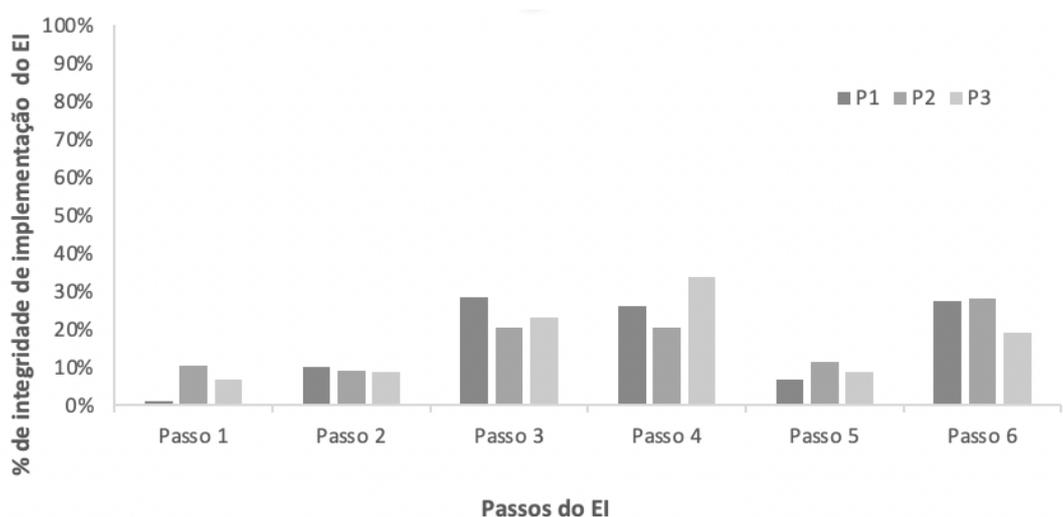
Também é possível observar na Figura 1 que foram necessárias 4 tentativas de Treino via BST para que P1 atingisse o critério de aprendizagem (duas tentativas consecutivas com 100% de acerto). Em função de um equívoco na coleta de dados, foram realizadas 2 tentativas a mais de Treino (mesmo após o participante ter atingido o critério) na qual ele também obteve 100% de acerto. Além disso, tanto P2 quanto P3 levaram 3 sessões para atingir o critério do treino. Esses resultados indicam que todos os participantes mostraram conseguir implementar o EI de forma íntegra em poucas tentativas após o Treino.

Por outro lado, a Figura 1 mostra que, no Pós Treino, foi necessário implementar o procedimento de correção (modelação com os próprios aprendizes) para os três participantes. Na primeira sessão dessa condição, P1 chegou a realizar 7 tentativas nas quais o seu desempenho variou entre 33% e 100%; P2 realizou 8 tentativas nas quais seu desempenho variou entre 16% e 83%; e P3 realizou 5 tentativas com porcentagem de acerto de 33% a 50%, com leve tendência de aceleração. Considerando que o tempo máximo de uma sessão de Pós treino tinha sido atingido (15 min) e que o critério de aprendizagem não tinha sido atingido, o procedimento de correção (3 tentativas de modelação realizadas pela pesquisadora, diretamente com a criança) foi inserido para os três participantes. Depois do procedimento de correção, P1 retomou a aplicação com o Aprendiz e atingiu o critério em duas tentativas. Já P2 atingiu em 8 tentativas e P3 em 4 no total. Os resultados indicam que o procedimento de modelação direto com os Aprendizes auxiliou todos os participantes a atingirem o critério de aprendizagem.

Na primeira sessão de testes de Generalização no Local 1, houve 55 tentativas e P2 não atingiu a proficiência. A sessão seguinte foi realizada no Local 2 e lá, P2 atingiu critério em apenas duas tentativas. Uma nova sessão foi realizada no Local 1, sem novo Treino, e P2 atingiu o critério em 3 tentativas. Também é possível observar na Figura 1 que, embora P2 não tenha atingido as 2 tentativas consecutivas com 100% de acerto no Local 1, as porcentagens implementação íntegra ficaram entre 83% e 100%, com pouca variação no responder. P3, no Teste de Generalização Local 1 e 2 não atingiu o critério nos 15min de cada uma dessas sessões, a modelação com o aprendiz foi retomada, o que até descaracteriza um teste de generalização

e houve também a retomada de tentativas no Local 1. Ainda sim, P3 continuou sem atingir o critério. Dessa forma, seguiu-se para as sessões de *follow up*.

No *follow up*, P1 atingiu os 15 min sem apresentar proficiência quando realizado com Aprendiz diferente do Pós treino, no entanto, atingiu em 4 tentativas com o mesmo aprendiz. Isso demonstra que houve generalização do aprendizado entre os ambientes, que a habilidade foi mantida após 3 semanas depois do fim do treino, porém, não houve generalização entre aprendizes. Já P2 atingiu o critério nas duas primeiras tentativas, tanto com A1 quanto com A2. Embora a generalização do aprendizado de P3 não tenha ocorrido em nenhum dos dois locais, quando as tentativas voltaram a ser realizadas na sala de Treino, o participante a proficiência com o mesmo Aprendiz do Pós treino (em 8 tentativas) e com um novo Aprendiz que nunca havia atendido (em 6 tentativas). Isso demonstra que a habilidade foi demonstrada ao longo do tempo, entre aprendizes, porém, não entre ambientes.



**Figura 2.** Porcentagem de erros de cada participante nos passos para implementação íntegra do Ensino Incidental.

A Figura 2 mostra as porcentagens de erros de cada um dos participantes nos passos para implementação íntegra do Ensino Incidental, ao longo de todas as condições do estudo. A aplicação correta do ensino de mando via EI envolve a execução de seis passos. O erro mais cometido por P1 foi no passo 3 (exigir contato visual), por P2 no passo 6 (registro da resposta do aprendiz) e por P3 no passo 4 (apresentar demanda para elaboração da topografia da resposta). Embora cada um tenha errado mais em um passo específico, esses 3 foram os com média mais elevada de erros.

No que diz respeito a maior porcentagem de acertos, P1 e P3 ficaram com o passo 1 (organização do ambiente) e P2 com o passo 2 (aguardar a iniciativa do aprendiz).

Houve bastante variação na taxa de iniciativas dos aprendizes, o que pode estar relacionado tanto a motivação quanto a fatores externos. No que diz respeito à motivação, os participantes de forma geral, tendiam a replicar o que a pesquisadora fazia com o aprendiz na modelação, usando inclusive os mesmos itens, músicas e abordagem, e não se atentando ao que o aprendiz queria de fato naquele momento.

Pode-se observar que em algumas etapas, o critério foi atingido, mas ainda aconteceram algumas tentativas. Isso se deu para não interromper os aprendizes que estavam em uma sequência de respostas de iniciativas.

Ocorreu bastante variação também no responder dos participantes, o que demonstra que é necessário ajuste no Treino e critérios de aprendizagem.

Em relação às respostas fornecidas ao questionário de validade social e os resultados obtidos foram que todos os participantes consideraram o treinamento extremamente útil, agradável e prático, todos também pontuaram 5 na escala *Likert* no que dizia respeito a praticidade da quantidade de tempo dispendido para essa tarefa. No que dizia respeito a quantidade de trabalho e aprender algo novo dois pontuaram 6 e um 5. Todos responderam que o treinamento ajudou a identificar lacunas no próprio repertório e incluíram na justificativa o preparo do ambiente, iniciativa do aprendiz e registro. Todos recomendariam o treinamento a outros profissionais por se tratar de um repertório socialmente relevante a ser ensinado ao aprendiz. Quando perguntados como se sentiam ao pensar em aplicar essas estratégias com outros aprendizes e em outros contextos, dois responderam que se sentiam neutros por acharem que precisam estudar mais e de supervisão de profissionais mais experientes e um respondeu que se sente seguro pois recebeu feedback de que estava aplicando corretamente, porém, disse que precisava aprender sobre hierarquia de dicas.

## **Discussão**

Para que prestadores de serviço implementem estratégias de ensino baseadas em ABA com integridade é essencial que eles passem por treinamentos eficazes e o mais eficientes possível.

O objetivo do presente estudo foi desenvolver, aplicar e avaliar a eficácia de um programa de treinamento baseado no BST para ensinar membros de uma equipe a implementar a estratégia de EI para o ensino de mando a crianças com TEA.

Os resultados do presente estudo endossam achados da eficácia do BST para ensino de profissionais (e.g., Iwata et al., 2000; Malta, 2021), quando os dados demonstram que todos os

participantes atingiram critério de aprendizado no Pós treino e mantiveram as habilidades ao longo do tempo, embora P1 não tenha generalizado entre aprendizes e P3 não tenha generalizado entre ambientes. P2, por outro lado, demonstrou as habilidades aprendidas também em outros locais e com outros aprendizes.

Estes resultados também indicam que o programa de treinamento para ensino de mandos com a implementação do EI, baseado no BST, proposto no presente estudo foi eficaz corroborando Bresser e Da Hora (2018), porém tendo como alvo, profissionais no lugar de cuidadores.

O estudo de Parsons, Rollyson e Reid, (2012) esbarra em uma limitação comum a este estudo uma vez que ambos não focaram na coleta de dados das respostas dos aprendizes e, dessa forma, não podemos garantir a mudança de comportamento dos aprendizes.

Importante mencionar que, diferente de Bresser e Da Hora (2018), os três participantes precisaram de um procedimento extra para demonstrar a proficiência, que no presente estudo foi a modelação após não atingir critério no Pós Treino (2 tentativas de 100% em até 15min). Isso demonstra que pode ser necessário rever o critério de passagem para o passo seguinte nas fases de treino e aprendizagem no Pós Treino, fazer o ensaio comportamental com mais tentativas (foram realizadas apenas 3) ou fazer a modelação diretamente com o aprendiz ao invés do ensaio comportamental, dessa forma, essa etapa viria ainda no componente de Treino e não como procedimento de correção em função do critério não ter sido atingido.

P1 e P2 levaram o checklist com os passos necessários para executar a tarefa com proficiência nas aplicações e aceitavam retomar os passos antes das sessões com os aprendizes. P3 não levava o checklist e, por relatos anedóticos, dizia que não precisava retomar os passos antes da aplicação pois já sabia. Vale ressaltar que P3 foi o único participante a não atingir o critério nas fases de generalização mesmo após nova modelação.

O que também aconteceu em comum entre P1 e P2 é que costumavam fazer consigo uma espécie de feedback apontando o Sd para as próximas tentativas com o que havia faltado nas anteriores, assim como era feito pela pesquisadora no ensaio comportamental + feedback.

Considerando que um dos passos com maior porcentagem de erros foi o de “realizar o registro” é possível hipotetizar que os terapeutas podem ter mais facilidade de realizar o registro do aprendiz em arranjos de ensino estruturados, por exemplo, no ensino por tentativas discretas. Aonde segundo Steege et al. (2007) o antecedente, a resposta e a consequência ficam mais claros aos olhos de quem está aplicando, porém, isoladamente não constitui uma intervenção completa baseada em ABA. Em arranjos menos estruturados como é o caso do EI, pode ser mais difícil esse registro por tentativa pois precisam enxergar todas as oportunidades como

tentativas e fazer para que não se perca a fidedignidade da aplicação e a acurácia das respostas do aprendiz. Para que esse treino ocorra com precisão, os registros por tentativa são necessários, mas também requerem um treino para que eles criem oportunidades e discriminem iniciativas.

Uma limitação do estudo é a falta de controle sobre o responder da criança. Não houve um planejamento para que o comportamento novo fosse estabelecido e mantido. Futuros estudos podem incluir na apresentação teórica o conceito de operação motivadora, dessa forma, os participantes estariam mais atentos ao que está de fato controlando o comportamento do aprendiz. Também deve-se pensar no ensino de introdução e retirada de dicas pois A2 ficou dependente de ajuda física além de que houve esse pedido no questionário de validade social. Por essas sugestões que acabariam dispendendo de mais tempo e uma estrutura de aula maior para o ensino desses conceitos mencionados, poderia se pensar também em um componente de instrução que fosse em grupo ou através de vídeo aulas. Futuros estudos ainda poderiam incluir uma etapa de automonitoramento para testar se os participantes ficam mais sob controle de feedback externo ou dessa auto-observação.

## REFERÊNCIAS

Buck, H. M. (2014). *The Efficacy of Behavior Skills Training: A Literature Review*. (Master of Science Degree). Southern Illinois University Carbondale, IL,US.

Charlop-Christy, M. H., LeBlanc, L. A., & Carpenter, M. H. (1999). Naturalistic teaching strategies (NATS) to teach speech to children with autism: Historical perspective, development, and current practice. *The California School Psychologist*, 4(1), 30-46.

Dib, N., & Sturmey, P. (2007). Reducing student stereotypy by improving teachers implementation of discret-trial teaching. *Journal of applied behavior analysis*, 40(2), 339-343. doi: 10.1901/jaba.2007.52-06

Dillenburger, K., McKerr, L., Jordan, J. A., & Keenan, M. (2016). Staff training in autism: The one-eyed wo/man.... *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 13(7), 716.

Dillenburger (2017). Staff Training. PP. 95-107. In: Matson, J. L. (Ed.). (2017). *Handbook of treatments for autism spectrum disorder*. Springer.

Fisher, Piazza, Bowman & Amari (1996). Integrating Caregiver Report WITH a Systematic Choice Assessment to Enhance Reinforcer Identification. *American Journal on Mental Retardation*, Vol 101,1,15-25.

Fisher, Piazza, Bowman & Amari (1996). Integrating Caregiver Report WITH a Systematic Choice Assessment to Enhance Reinforcer Identification. *American Journal on Mental Retardation*, Vol 101,1,15-25

Hart, B., & Risley, T. R. (1975). Incidental teaching of language in the preschool 1. *Journal of applied behavior analysis*, 8(4), 411-420.

Hsieh, H. H., Wilder, D. A., & Abellon, O. E. (2011). The effects of training on caregiver implementation of incidental teaching. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 44(1), 199-203.

Iwata, B. A., Wallace, M. D., Kahng, S., Lindberg, J. S., Roscoe, E. M., Conners, J., & Worsdell, A. S. (2000). Skill acquisition in the implementation of functional analysis methodology. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 33(2), 181-194. doi: 10.1901/jaba.2000.33-181

Jahr, E. (1998). Current Issues in Staff Training 1. *Research in Developmental Disabilities*, 19(1), 73-87. doi: 10.1016/S0891-4222(97)00030-9

Kenyon, P. B. (2018). Ensino em ambientes naturais. In C. P. Duarte, L. C. Silva & R. L. Velloso (Eds), *Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo* (pp.140-149). São Paulo: Memnon.

Koegel, R. L., Glahn, T. J., & Nieminen, G. S. (1978). Generalization of parent training results. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *11*, 95–109. doi: 10.1901/jaba.1978.11-95

MacDuff, G. S., Krantz, P. J., MacDuff, M. A., & McClannahan, L. E. (1988). PROVIDING INCIDENTAL TEACHING FOR AUTISTIC CHILDREN: A RAPID TRAINING PROCEDURE FOR THERAPISTS. *Education and Treatment of Children*, *11*(3), 205–217. <http://www.jstor.org/stable/42899067>

Malta, S. A. A. (2021). Programa de Treinamento via Behavioral Skills Training para o ensino da Avaliação de Preferência de Operante Livre a Acompanhantes Terapêuticos de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. Masters Dissertation. Paradigma-Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Miltenberger, R. G. (2017). Behavior modification: Principles and procedures. Cengage Learning.

National Autism Center [NAC] (2014). *National Standards Report - Addressing the need for evidence-based practice guidelines for Autism Spectrum Disorders*. Massachusetts: National Autism Center.

The National Professional Development Center on Autism Spectrum Disorders (2014). Evidence-based practices. Retrieved from <http://autismpdc.fpg.unc.edu/>

Neely, L., Rispoli, M., Gerow, S., & Hong, E. R. (2016). Preparing interventionists via telepractice in incidental teaching for children with autism. *Journal of Behavioral Education*, *25*, 393-416.

Parsons, M. B., Reid, D. H., & Green, C. W. (1996). Training basic teaching skills to community and institutional support staff for people with severe disabilities: A one-day program. *Research in developmental disabilities*, *17*(6), 467-485.

Parsons, M. B., Rollyson, J. H., & Reid, D. H. (2012). Evidence-based staff training: A guide for practitioners. *Behavior analysis in practice*, *5*(2), 2-11.

Reid, D. H., & Fitch, W. H. (2011). Training staff and parents: Evidence-based approaches. In *International handbook of autism and pervasive developmental disorders* (pp. 509-519). Springer, New York, NY.

Reid, D. H., O’Kane, N. P., & Macurik, K. M. (2011). Staff training and management. *Handbook of applied behavior analysis*, 281-294.

Roane, H. S., Vollmer, T. R., Ringdahl, J. E., & Marcus, B. A. (1998). Evaluation of a brief stimulus preference assessment. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *31*(4), 605-620.

- Sarokoff, R. A., & Sturmey, P. (2004). The effects of behavioral skills training on staff implementation of discrete-trial teaching. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 37(4), 535-538. doi: 10.1901/jaba.2004.37-535
- Shafer, E. (1995). A review of interventions to teach a mand repertoire. *The Analysis of Verbal Behavior*, 12, 53-66.
- Schaefer, J. M., & Andzik, N. R. (2021). Evaluating behavioral skills training as an evidence-based practice when training parents to intervene with their children. *Behavior Modification*, 45(6), 887-910.
- Shook, G. L., Ala'i-Rosales, S., & Glenn, S. S. (2002). Training and certifying behavior analysts. *Behavior Modification*, 26(1), 27-48.
- Steege, M. W., Mace, F. C., Perry, L., & Longenecker, H. (2007). Applied behavior analysis: Beyond discrete trial teaching. *Psychology in the Schools*, 44(1), 91-99.
- Steinbrenner, J. R., Hume, K., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yücesoy-Özkan, S., & Savage, M. N. [NCAEP] (2020). *Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism*. The University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute, National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice Review Team.
- Wong, C., Odom, S. L., Hume, K., et al. [NPDC] (2014). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder. The University of North Carolina, Frank Porter Graham Child Development Institute, Autism Evidence-Based Practice Review Group <http://autismpdc.fpg.unc.edu/sites/autismpdc.fpg.unc.edu/files/2014-EBP-Report.pdf>.

## **APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PARTICIPANTES**

Título do projeto: Programa de treinamento de membros de equipe via treino de habilidades comportamentais (*Behavior Skills Training*) para implementar o ensino incidental e procedimento de dicas.

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa intitulado: “TREINAMENTO VIA BEHAVIOR SKILLS TRAINING (BST) PARA IMPLEMENTAR O ENSINO INCIDENTAL” de responsabilidade da pesquisadora Éllen Maria Rodrigues de Aguiar e orientado pela Profa. Dra. Cássia Leal da Hora. Ambas as pesquisadoras são do programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada do Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.

Por gentileza, leia cuidadosamente o TCLE e fique à vontade para perguntar qualquer dúvida que surgir. Após tudo esclarecido, caso aceite participar do presente estudo, assine as duas vias do termo, no campo indicado ao final do documento. Uma via pertence a você e outra ao pesquisador. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade nem será obrigado a justificar.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia de um protocolo de treinamento de profissionais que trabalham com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista e intervenções baseadas em ABA. Espera-se que os profissionais aprimorem a aplicação de estratégias de ensino incidental para o ensino de mandos.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá na realização de um programa de treinamento no qual receberei instruções verbais, escritas, observarei demonstrações de aplicação do procedimento em questão e realizarei sessões de ensaio comportamental que envolverão a prática das habilidades alvo e *feedback* sobre meu desempenho. Após o

aprendizado das habilidades alvo, implementarei o procedimento de ensino incidental diretamente com uma criança com TEA.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de constrangimento diante da realização de possíveis erros na realização do procedimento enquanto eu ainda não estiver realizando-o de forma proficiente. Esse risco será minimizado considerando que serão fornecidos *feedbacks* descritivos enfatizando as etapas executadas corretamente e também por meio de lembretes do que deve ser corrigido imediatamente antes de uma próxima oportunidade de execução. Além disso, espera-se que a quantidade de erros vá gradativamente diminuindo à medida que o meu repertório for se aprimorando em função da participação no programa de treinamento.

4. Ao participar desse trabalho, aprimorarei minhas estratégias para a prestação de serviços diminuindo o risco de implementar procedimentos de forma errônea.

5. A minha participação neste projeto terá a duração de, aproximadamente, 10 horas divididas em diversos encontros de 2h, 1,5h, 1h ou 30 minutos cada, a depender da etapa da pesquisa. Caso surja a necessidade de estender a carga horária do programa de treinamento, serei avisado com antecedência pela pesquisadora responsável. O mesmo ocorrerá, caso o treinamento seja completado antes do previsto.

6. Ao participar da pesquisa, não terei nenhuma despesa referente ao programa de treinamento investigado, nem referentes aos materiais necessários para realizá-lo. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor financeiro, a receber ou pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa ou prejuízo decorrente da participação direta na pesquisa, serei ressarcido.

7. Estou ciente de que poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo ou penalidade caso isso ocorra.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Tenho claro que algumas das sessões serão filmadas para avaliar se o procedimento de pesquisa foi realizado corretamente por parte da pesquisadora responsável. Fui informado

de que tanto as filmagens quanto o meu nome serão mantidos em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e a confidencialidade das minhas informações.

10. Caso eu deseje, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, ou seja, tudo que eu quiser saber antes, durante e depois da minha participação deverá ser informado, sempre que eu julgar necessário.

11. Foi esclarecido que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados ou apresentados em eventos científicos e didáticos (na modalidade oral e/ou escrita), desde que estejam garantidos o sigilo e a confidencialidade de todas minhas informações pessoais.

12. Estou ciente de que posso entrar em contato com a pesquisadora responsável Éllen Maria Rodrigues de Aguiar, telefone (11) 974949064, email: ellen\_mra@yahoo.com.br. Para entrar em contato com a orientadora da pesquisa, Profa Dra. Cássia Leal da Hora, posso

contatar o Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento por meio do telefone (11) 36720194.

13. Esse trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da APCD, Instituição de Ensino Superior e Pesquisa localizado na Rua Voluntários da Pátria, 547 – 4º andar, sala Bairro: Santana. CEP: 02011-000. São Paulo, SP. Telefone: (11) 22232409 e e-mail: cep@faoa.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto acima descrito.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do participante

---

Prof. Dra. Cássia Leal Da Hora

---

Éllen Maria Rodrigues de Aguiar

## **APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA RESPONSÁVEIS**

Título do projeto: Programa de treinamento de membros de equipe via treino de habilidades comportamentais (*Behavior Skills Training*) para implementar o ensino incidental .

Seu filho está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), do projeto de pesquisa intitulado: “TREINAMENTO VIA BEHAVIOR SKILLS TRAINING (BST) PARA IMPLEMENTAR O ENSINO INCIDENTAL” de responsabilidade da pesquisadora Éllen Maria Rodrigues de Aguiar e orientado pela Profa. Dra. Cássia Leal da Hora. Ambas as pesquisadoras são do programa de Mestrado Profissional em Análise do Comportamento Aplicada do Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento.

Por gentileza, leia cuidadosamente o TCLE e fique à vontade para perguntar qualquer dúvida que surgir. Após tudo esclarecido, caso aceite participar do presente estudo, assine as duas vias do termo, no campo indicado ao final do documento. Uma via pertence a você e outra ao pesquisador. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade nem será obrigado a justificar.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo avaliar a eficácia de um protocolo de treinamento de profissionais que trabalham com indivíduos com Transtorno do Espectro Autista e intervenções baseadas em ABA. Espera-se que os profissionais aprimorem a aplicação de estratégias de ensino incidental para o ensino de mandos.

2. A participação do meu filho (a) nesta pesquisa consistirá em receber intervenção de um profissional que receberá instruções verbais, escritas, observará demonstrações de aplicação do procedimento em questão e realizará sessões de ensaio comportamental que envolverão a prática das habilidades alvo e *feedback* sobre seu desempenho. Após o

aprendizado das habilidades alvo, implementará o procedimento de ensino incidental diretamente com uma criança com TEA, meu filho.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de passar um tempo sem receber o item de preferência. Esse risco será minimizado usando Reforçamento Não Contingente, onde seu filho será reforçado independente das respostas dele, a cada 5 minutos.

4. Ao participar desse trabalho seu filho receberá intervenção com o objetivo de aumentar o repertório de realizar pedidos (frequência e topografia) com menores chances de erros na aplicação do procedimento.

5. A participação do meu filho (a) neste projeto terá a duração de, aproximadamente, 5 horas divididas em diversos encontros de 2h, 1,5h, 1h ou 30 minutos cada. Caso surja a necessidade de estender a carga horária do programa de treinamento, serei avisado com antecedência pela pesquisadora responsável. O mesmo ocorrerá, caso o treinamento seja completado antes do previsto.

6. Ao participar da pesquisa, não terei nenhuma despesa referente ao programa de treinamento investigado, nem referentes aos materiais necessários para realizá-lo. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor financeiro, a receber ou pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa ou prejuízo decorrente da participação direta na pesquisa, serei ressarcido.

7. Estou ciente de que poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo ou penalidade caso isso ocorra.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Tenho claro que algumas das sessões serão filmadas para avaliar se o procedimento de pesquisa foi realizado corretamente por parte da pesquisadora responsável. Fui informado

de que tanto as filmagens quanto o meu nome serão mantidos em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e a confidencialidade das minhas informações.

10. Caso eu deseje, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, ou seja, tudo que eu quiser saber antes, durante e depois da minha participação deverá ser informado, sempre que eu julgar necessário.

11. Foi esclarecido que os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados ou apresentados em eventos científicos e didáticos (na modalidade oral e/ou escrita), desde que estejam garantidos o sigilo e a confidencialidade de todas minhas informações pessoais.

12. Estou ciente de que posso entrar em contato com a pesquisadora responsável Éllen Maria Rodrigues de Aguiar, telefone (11) 974949064, email: ellen\_mra@yahoo.com.br. Para entrar em contato com a orientadora da pesquisa, Profª Dra. Cássia Leal da Hora, posso contatar o Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento por meio do telefone (11) 36720194.

13. Esse trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da APCD, Instituição de Ensino Superior e Pesquisa localizado na Rua Voluntários da Pátria, 547 – 4º andar, sala 2.

Bairro: Santana. CEP: 02011-000. São Paulo, SP. Telefone: (11) 22232409 e e-mail: cep@faoa.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, declaro ter sido informado e concordo que meu filho (a) participe, como voluntário, do projeto acima descrito.  
São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do responsável

---

Prof. Dra. Cássia Leal Da Hora

---

Éllen Maria Rodrigues de Aguiar

### **APÊNDICE 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR**

OI \_\_\_\_\_, VOCÊ ESTÁ SENDO CONVIDADO (A) PARA PARTICIPAR DE UMA PESQUISA.

O NOSSO OBJETIVO É ENSINAR SEU TERAPEUTA A TRABALHAR MELHOR COM VOCÊ. QUANDO OS TERAPEUTAS SABEM ENSINAR AS CRIANÇAS ELAS APRENDEM MAIS COISAS.

NA PESQUISA VOCÊ NÃO VAI SE MACHUCAR OU PERDER COISAS QUE GOSTA. VAMOS TE AJUDAR A PEDIR PELAS COISAS QUE VOCÊ GOSTA.

A ELLEN VAI OLHAR SEU ATENDIMENTO PARA VER SE TUDO ESTÁ INDO BEM. SE ESTRANHAR A MINHA PRESENÇA E QUISER FAZER UM INTERVALO, MARCAR OUTRO DIA OU QUE EU VEJA POR VÍDEO FAREMOS ISSO IMEDIATAMENTE.

Para você participar deste estudo, a pessoa que cuida de você também vai escrever o nome dela autorizando sua participação. Vocês receberão uma via desse documento e ela poderá mudar de ideia a qualquer momento. Se vocês quiserem desistir não tem nenhum problema e, se surgirem dúvidas, podem perguntar entrando em contato com a pesquisadora responsável, Éllen Maria Rodrigues de Aguiar, telefone (11) 974949064, email: [ellen\\_mra@yahoo.com.br](mailto:ellen_mra@yahoo.com.br) ou, com a orientadora da pesquisa, Profª Dra. Cássia Leal da Hora,

contatando o Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento por meio do telefone (11) 36720194.

As únicas pessoas que vão saber que eu vi serão eu, quem cuida de você, os meus professores e os participantes.

Esse trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da APCD, Instituição de Ensino Superior e Pesquisa localizado na Rua Voluntários da Pátria, 547 – 4º andar, sala 2. Bairro: Santana. CEP: 02011-000. São Paulo, SP. Telefone: (11) 22232409 e e-mail: cep@faoa.edu.br.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos deste estudo. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que aceito participar dessa pesquisa.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

---

Éllen Maria Rodrigues de Aguiar (CRP: 06/136718)

CPF: 418.259.398-70

Pesquisadora Responsável

---

Profª Drª Cássia Leal da Hora (CRP: 06/87228)

CPF: 225.760.128-92

Orientadora



**APÊNDICE 5 - FOLHA DE REGISTRO DO PROCEDIMENTO DE ENSINO INCIDENTAL – PARTICIPANTE**

Etapas	Nº Sessão:				
	Data:	Data:	Data:	Data:	Data:
	Terapeuta	Terapeuta	Terapeuta	Terapeuta	Terapeuta
1 – Organizar o ambiente com os itens de preferência do aprendiz.					
2 – Esperar a iniciativa da criança					
3 – Exigir contato visual					
4 – Apresentar demanda para elaboração da topografia da resposta;					
5- A - Acerto: entregar imediatamente o item solicitado pelo aprendiz					
5- B - Erro ou ausência de resposta: procedimento de correção: retirar o material utilizado na tentativa, retirar o contato visual e qualquer tipo de atenção ao aprendiz por, pelo menos, 3 segundos;					
6 - Registrar a resposta do aprendiz.					
<b>% de acertos:</b>					
Mando Espontâneo:					

## APÊNDICE 6 - Lista de tarefas requeridas para implementação íntegra do EI

Tarefas	Definição
1) Preparar o ambiente	Disponibilizar possíveis itens motivadores a vista, porém, fora do alcance do aprendiz.
2) Esperar o aprendiz iniciar uma resposta de mando;	Aguardar a emissão de uma resposta de iniciação (previamente definidas para cada aprendiz, por exemplo, apontar, falar "dá", aproximação do nome do item, olhar para o item, etc.).
3) Garantir contato visual	Emitir respostas que funcionam como um S <sup>d</sup> para evocar contato visual do aprendiz (e.g., posicionar-se na frente do aprendiz, utilizar algum item reforçador como suporte posicional evocar o CV) .
4) Solicitar elaboração da resposta	Solicitar elaboração a partir da resposta que o aprendiz já emite e fornecer a dica necessária para evocar a resposta alvo.
5.a) Se acerto: apresentar consequência para acerto	Entregar imediatamente o item de interesse por 40 segundos a 1 minuto.
5.b) Se erro: apresentar procedimento de correção	Fornecer ajuda para que o aprendiz emita a resposta correta e então, entregar o item por 20 a 30 segundos.
6. Fazer registro	Registrar corretamente as dicas utilizadas para elaboração da resposta.

**APÊNDICE 7 - ADAPTAÇÃO DO RAISD (REINFORCER ASSESSMENT FOR INDIVIDUALS WITH SEVERE DISABILITIES)<sup>[1]</sup>**

<p><b>Queremos saber do que seu filho(a) gosta. A seguir exemplificaremos itens ou atividades de diversas categorias, descreva tudo que ele parece gostar e na última coluna coloque qual o item preferido dentre aqueles citados.</b></p>		
<b>CATEGORIAS</b>	<b>GOSTA</b>	<b>PREFERIDO</b>
<p>Categoria de tipos diferentes de <b>sons</b> como: música, brinquedos sonoros, sirenes, palmas, pessoas cantando etc.</p>		
<p>Tipos de <b>cheiros</b>: flores, café, árvores etc.</p>		
<p>Tipos de <b>comidas/bebidas</b></p>		
<p>Tipos de <b>estimulações físicas</b>: dançar, balançar, patins, pular, etc.</p>		

<p><b>Temperatura:</b> coisas geladas como gelo, quentes como bebidas bem quentes etc.</p>		
<p><b>Atenção:</b> abraços, beijos, elogios verbais, tapinhas nas costas, cócegas etc.</p>		
<p>Tipo de <b>brinquedos:</b> quebra-cabeça, livros, brinquedos de montar, bonecos etc.</p>		
<p><b>Visual:</b> espelhos, luzes brilhantes, objetos brilhantes, objetos que rodopiam etc.</p>		
<p><b>Outras atividades/coisas</b> que a criança gosta.</p>		

---

[1] Fisher, Piazza, Bowman & Amari (1996). Integrating Caregiver Report WITH a Systematic Choice Assessment to Enhance Reinforcer Identification. American Journal on Mental Retardation, Vol 101,1,15-25

## APÊNDICE 8 - FOLHA DE REGISTRO AVALIAÇÃO DE PREFERÊNCIA POR OPERANTE LIVRE

Itens de escolha:

0. Nenhum
1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_

Assinale o item que a criança estiver engajada (manipulando, brincando ou olhando) naquele intervalo correspondente. A avaliação tem duração de 5 minutos dividida em 30 intervalos de 10 segundos:

1	00:00:10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2	00:00:20	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3	00:00:30	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4	00:00:40	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5	00:00:50	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6	00:01:00	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7	00:01:10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
8	00:01:20	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
9	00:01:30	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
10	00:01:40	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
11	00:01:50	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
12	00:02:00	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
13	00:02:10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
14	00:02:20	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
15	00:02:30	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
16	00:02:40	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
17	00:02:50	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
18	00:03:00	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

19	00:03:10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
20	00:03:20	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
21	00:03:30	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
22	00:03:40	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
23	00:03:50	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
24	00:04:00	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
25	00:04:10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
26	00:04:20	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
27	00:04:30	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
28	00:04:40	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
29	00:04:50	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
30	00:05:00	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Ranking de itens de preferência:

A. \_\_\_\_\_

B. \_\_\_\_\_

C. \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 9 - QUESTIONÁRIO DE ACEITABILIDADE DO TREINAMENTO

Agradecemos imensamente a sua participação neste projeto. Agora, pedimos a gentileza que você responda as perguntas a seguir, que compõem o Questionário de aceitabilidade do treinamento. As perguntas de 1 a 4 devem ser respondidas a partir de uma escala de 6 pontos, sendo o 1 = extremamente inútil/negativo e 6 = extremamente útil/positivo. Circule o número que corresponde à sua avaliação. A pergunta 5 deve ser respondida com sim ou não. Não há a necessidade de você se identificar.

<b>1) Quão útil foi o treinamento?</b>		
<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1    2    3    4    5    6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>

<b>2) Quão prático foi em termos de quantidade de tempo para participar?</b>		
<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1    2    3    4    5    6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>

<b>3) Quão prático foi em termos de trabalho para participar?</b>		
<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1    2    3    4    5    6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>

**4) Quão agradável foi o treinamento?**

<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>
--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	--

**5) Qual o nível de utilidade pensando no quanto o treinamento ajudou a intervir diretamente com as crianças**

<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>
--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	--

**6) Você considera que o treinamento foi útil para aprender algo novo (que não sabia antes do treinamento)?**

<b>Extremamente inútil/ negativo</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>Extremamente útil/ positivo</b>
--	----------	----------	----------	----------	----------	----------	--

**7) Você acha que o treinamento foi útil para que você identificasse lacunas no seu repertório enquanto terapeuta?**

(     ) **SIM**                      (     ) **NÃO**

**Se sim, dê exemplos:**

**8) Você recomendaria esse treinamento para colegas?**

(     ) **SIM**                      (     ) **NÃO**

**Por quê?**

**9) Depois desse treinamento você se sente seguro para implementar o Ensino Incidental para mandos com outros aprendizes?**

(     ) **Seguro**                      (     ) **Neutro**                      (     ) **Inseguro**

**Por quê?**